

ACADÊMICO: GUILHERME SENNA

ORIENTADORAS: EUGENIA KUHN E GEISA RORATO

LUDICIDADE: CAMINHOS E LUGARES PARA BRINCAR

Intervenções para a reocupação e requalificação das ruas, praças ou áreas públicas subutilizadas pelas expressões do brincar na região central da cidade.



*“Não é mais suficiente
oferecer serviços às crianças, é
preciso devolver-lhes as cidades.”*

Romano Prodi, ex-primeiro-ministro italiano e antigo líder da Comissão Europeia. Em O jogo de Pascal a Schiller, Livro de Colas Duflo, 1999.

LUDICIDADE: CAMINHOS E LUGARES PARA BRINCAR

Intervenções para a reocupação e requalificação das ruas, praças ou áreas públicas subutilizadas pelas expressões do brincar na região central da cidade.

DEFINIÇÃO, OBJETIVO GERAL	4
JUSTIFICAVA	4
REFLEXÃO SOBRE O TEMA	6
NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO PRETENDIDO	7
METODOLOGIA	7
AGENTES DE INTERVENÇÃO E PÚBLICO ALVO	9
ASPECTOS ECONÔMICOS	9
MAPA MENTAL CONCEITUAL DO PROGRAMA	10
DESCRIÇÃO DOS USOS, ATIVIDADES E ANIMAÇÃO	11
HISTÓRICO E PERSPECTIVAS	12
MAPAS DE LEVANTAMENTO E MORFOLOGIA DO SÍTIO	14
DADOS COMPARADOS DAS CRIANÇAS	21
MAPA SÍNTESE DA PROPOSTA	23
MAPA ESQUEMÁTICO: DIAGRAMA DE PONTOS E LINHAS	24
PROPOSTA E DESDOBRAMENTOS	25
LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO	26
CODICIONANTES LEGAIS	27
REFERENCIAIS	28
BIBLIOGRAFIA	38
PORTFÓLIO	39
HISTÓRICO ESCOLAR	43

1.1. DEFINIÇÃO E OBJETIVO GERAL

Promover um **percurso da infância** na região central, através do desenvolvimento de projetos de equipamentos e intervenções urbanas nas ruas, praças ou áreas públicas residuais e subutilizadas da cidade, pensadas de forma lúdica, para a criação de **espaços públicos abertos: educativos e “brincativos”**, através da sua requalificação ou reuso.

1.2. JUSTIFICATIVA

- Porque as crianças?

Experiência pessoal

A partir da minha própria experiência e vivência como morador do centro e Pai de uma criança de 3 anos, pude perceber a necessidade da existência de locais mais acolhedores e educativos para as crianças nesta região da cidade. Locais onde as crianças e suas famílias pudessem se sentir mais livres e seguras para brincar, aprender e interagir nos espaços e vias públicas.

Promoção de vitalidade e diversidade ao centro, como estímulo a moradia de famílias com filhos

O centro da cidade ao longo de sua urbanização, se tornou um local predominantemente de trânsito de adultos que se deslocam para o trabalho, ou moradia para idosos que lá residem desde tempos que o centro tinha outro caráter, ou ainda, moradia de estudantes pelas proximidades com universidades e relativo baixo custo-benefício de infraestrutura e moradia-temporária. De tal modo, que apesar de haver um esforço de revitalização do centro-histórico para a moradia permanente de famílias com crianças, elas ainda são minoria. Ao mesmo tempo, há uma invisibilidade das cidades metrópole como um todo, para as crianças, e isto se agrava na região central, onde quase não se vê crianças nas ruas. Então se estas crianças da região central existem, ainda que em menor expressão, e se existe um esforço, por parte da comunidade, para dar vivacidade ao centro, onde estão estas crianças?

“Quanto mais periférica a localização da moradia, maior a utilização da rua como espaço de lazer”

Por onde andam as crianças? Bianca Breyer Cardoso, Arquiteta e Urbanista, em dissertação Mestrado PROPUR, pg. 123, Porto Alegre, 2012



Desafios contemporâneos à saúde das crianças urbanas

As crianças, na sua maioria saíram das ruas, estão vivendo dentro de seus apartamentos, entretidas por equipamentos eletrônicos e celulares, e isto é mais agravado na região central, onde os apartamentos na sua maioria são de tipologia antiga, não possuem, por exemplo, a infraestrutura de condomínios fechados, como pátios, salão de festas/jogos, piscina, etc.; ainda que isto esteja longe de ser ideal, nem sequer isto existe, de modo que estas crianças ficam expostas a maiores problemas de saúde, tanto físicos como, por exemplo, a obesidade, quanto mentais como, por exemplo, a dificuldade de socialização e tendência a doenças psíquicas. Trazer a criança para as ruas através da sua reocupação e a requalificação de seus espaços públicos, é uma maneira de enfrentar estes problemas. Promover a realização de ações para dar visibilidade a criança na cidade de modo a incentivar o seu retorno as ruas, traz mais diversidade para o centro, e quanto mais diversidade mais saudável ele se torna.



Precariedade dos equipamentos e dos espaços destinados a criança

Os parquinhos e praças existentes atualmente na região central, são em sua maioria bastante precários, e pouco atrativos, possuem brinquedos que trabalham apenas para o desenvolvimento corporal da criança, e ainda que haja algum desenvolvimento social, este quase não cria vínculos, pois estes brinquedos promovem pouca interação entre as crianças. Uma requalificação destes espaços poderia pensá-los de modo a promover o desenvolvimento cognitivo e social da criança de modo mais intencional.



Experiências exitosas no mundo

Analisando exemplos de cidades pelo mundo, usados aqui como referência, que tiveram este olhar para as crianças e promoveram transformações para trazê-las mais as suas ruas, tais como: Freiburg, na Alemanha, Courdimanche, na França, que obtiveram resultados como: tornar seus territórios menos poluídos e mais permeadas de natureza, o que também é saudável para a cidade como um todo, ou ainda cidades como Bogotá, na Colômbia, que estão reapropriando o uso de locais obsoletos do centro, como estacionamentos, para criação de espaços para as pessoas, especialmente as crianças, e vem tendo como resultados uma melhoria de convívio social e redução da violência, podemos perceber a importância deste trabalho para as cidades e as pessoas de maneira geral.

“A existência de vandalismo às pracinhas também pode estar relacionada à falta de equipamentos e programas para crianças.”

Avaliação de pracinhas infantis em conjuntos habitacionais, Cláudia A. N. Marques, Designer, em dissertação de mestrado PROPUR, pg. 38, Porto Alegre, 2016

1.3. REFLEXÃO SOBRE O TEMA:

Iniciativas de requalificação do centro como o projeto “Viva o Centro” e o Programa Monumenta, demonstram que existe uma preocupação com as pessoas, a cultura e a vida do centro da cidade, e reforçam a importância da reflexão sobre o tema, este trabalho nos propõe uma simples, mas talvez revolucionária reflexão, justamente pela sua simplicidade. Quando paramos e nos perguntamos? Onde estão as crianças neste espaço de cidade tão importante?

- Quem ocupa o centro da cidade hoje? Em sua grande maioria adultos trabalhadores, estudantes ou idosos remanescentes de um outro caracter de centro, em relação ao existente atualmente;
- Quem está faltando ocupá-lo? As crianças são a minoria no centro, no entanto se queremos trazer vida ao centro é essencial uma ocupação maior pelas crianças;
- Há crianças andando nas ruas? Existem poucas crianças nas ruas do centro, e com o passar do tempo isto tem reduzido ainda mais;
- Há diversidade? Sim, existe grande diversidade na área central, mas a intenção aqui é provocar a reflexão sobre essa diversidade, e saber se ela está sendo suficiente, pois para que ela possa ser ainda mais completa é preciso incluir as crianças que hoje são invisíveis ao centro;
- O que poderíamos mudar para instigar maior diversidade e inclusão das crianças? Projetar espaços públicos de qualidade para elas.

Na verdade, a reflexão nos mostra que para além da requalificação de espaços, o centro precisa de uma mudança de paradigma cultural, precisa ser simplesmente melhor ocupado e democratizado, pois seu valor não está apenas no lugar, mas nas pessoas do lugar e na maneira como os reconhecem.

***“Uma cidade amiga das crianças,
é uma cidade que é boa para todos”***

Francisco Tonucci, Pedagogo e ilustrador italiano, em La ciudad de los niños

2.1. NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO PRETENDIDO

O desenvolvimento do projeto tem como objetivo a reflexão a respeito do direito a cidade sob olhar de suas crianças, pretende-se desenvolver e projetar até um nível de plano dos espaços públicos abertos educativos na região central, bem como desenvolver de modo mais detalhado o projeto de um destes espaços e um trecho de conexão do seu percurso, sendo mostrados em três diferentes níveis e escalas:

- Como *plano*, na escala do Centro Histórico: identificação de áreas e percursos potenciais;
- Como *setor*, na escala de um setor do Centro Histórico; incluindo conexões propostas entre espaços e a rua que os conecta;
- Como *anteprojeto de desenho urbano*, na escala de uma intervenção exemplar: na praça e num trecho de quadra do percurso, com seus equipamentos urbanos e detalhamentos pertinentes.

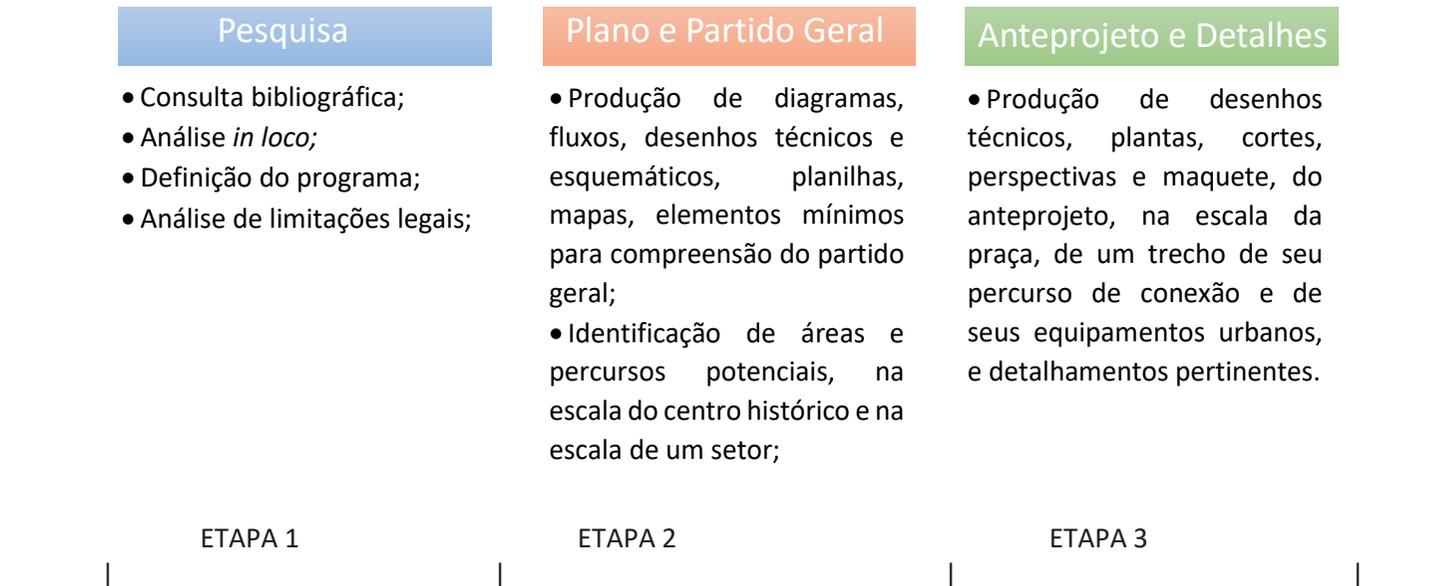
Considerando as três escalas e níveis de ação pretendidos, e partindo-se da premissa de que se tratam de intervenções sobre um tecido urbano consolidado, será produzido material gráfico com objetivo de tornar claras todas as relações com o espaço público, inclusive de imediações, e as intenções implicadas com as intervenções propostas no âmbito do anteprojeto de desenho urbano, por meio de instrumentos principalmente de desenho, tanto bidimensionais quanto tridimensionais.

2.2. METODOLOGIA

O desenvolvimento do projeto acontecerá em três etapas, pautadas pelas entregas obrigatórias exigidas na disciplina:

- Pesquisa, com consulta bibliográfica relativa ao tema escolhido; análise *in loco* da região escolhida, e suas relações com a comunidade, tanto atuais como potenciais; definição do programa de necessidades e análise dos limitantes legais.
- Desenvolvimento do partido geral com a apresentação de elementos mínimos para a sua compreensão, levando em conta as informações levantadas na primeira etapa.
- Desenvolvimento completo do anteprojeto de desenho urbano, com soluções em escala de uma intervenção exemplar e detalhes pertinentes a sua construção e materialidade.

Todas as etapas serão assessoradas com as professoras orientadoras

Linha do tempo, etapas de trabalho

“Sem liberdade para explorar o ambiente e tomar decisões autônomas, as crianças não conseguem compreender seus potenciais e limitações, dificultando o processo de formação de um adulto responsável.”

Dajana Rokvic, pesquisadora de arquitetura para crianças na Universidade Técnica de Viena (Áustria), em reportagem da revista crescer (29/01/2019)

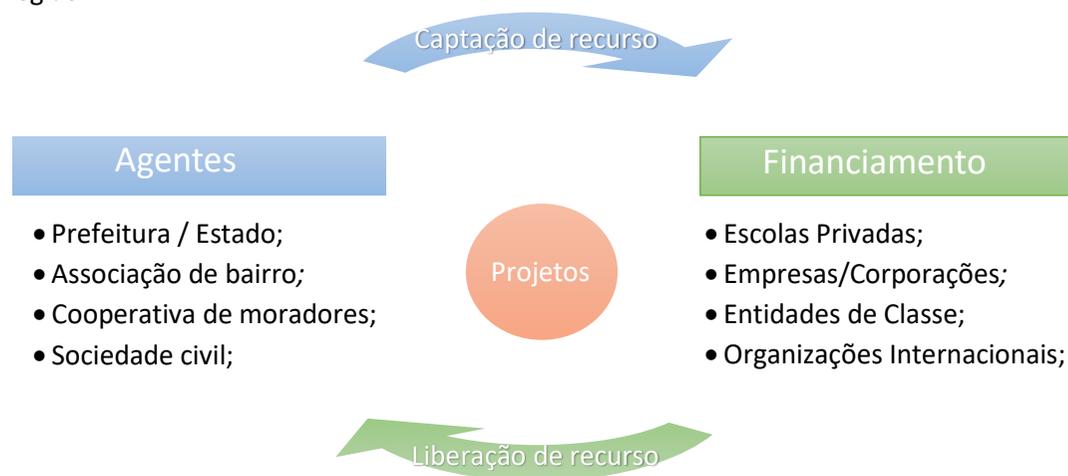
3.1. AGENTES DE INTERVENÇÃO E PÚBLICO ALVO

Os agentes envolvidos seriam, a **prefeitura** de Porto Alegre, como principal promotor e patrocinador destas ações, mas também **escolas privadas**, **associações de bairro** ou até mesmo **empresas**. As escolas com o objetivo de promover espaços mais saudáveis e ricos de diversidade ao seu público, para além dos muros da escola, as associações de bairro, ou organizações sociais em geral, interessadas em promover ações às famílias de seus associados, e empresas, ou com objetivo de se promover publicamente, ou ainda de receber descontos em imposto de renda via convênios de parceria público-privadas. O **público alvo** são as crianças entre 0 – 11 anos e suas famílias, incluindo avós.

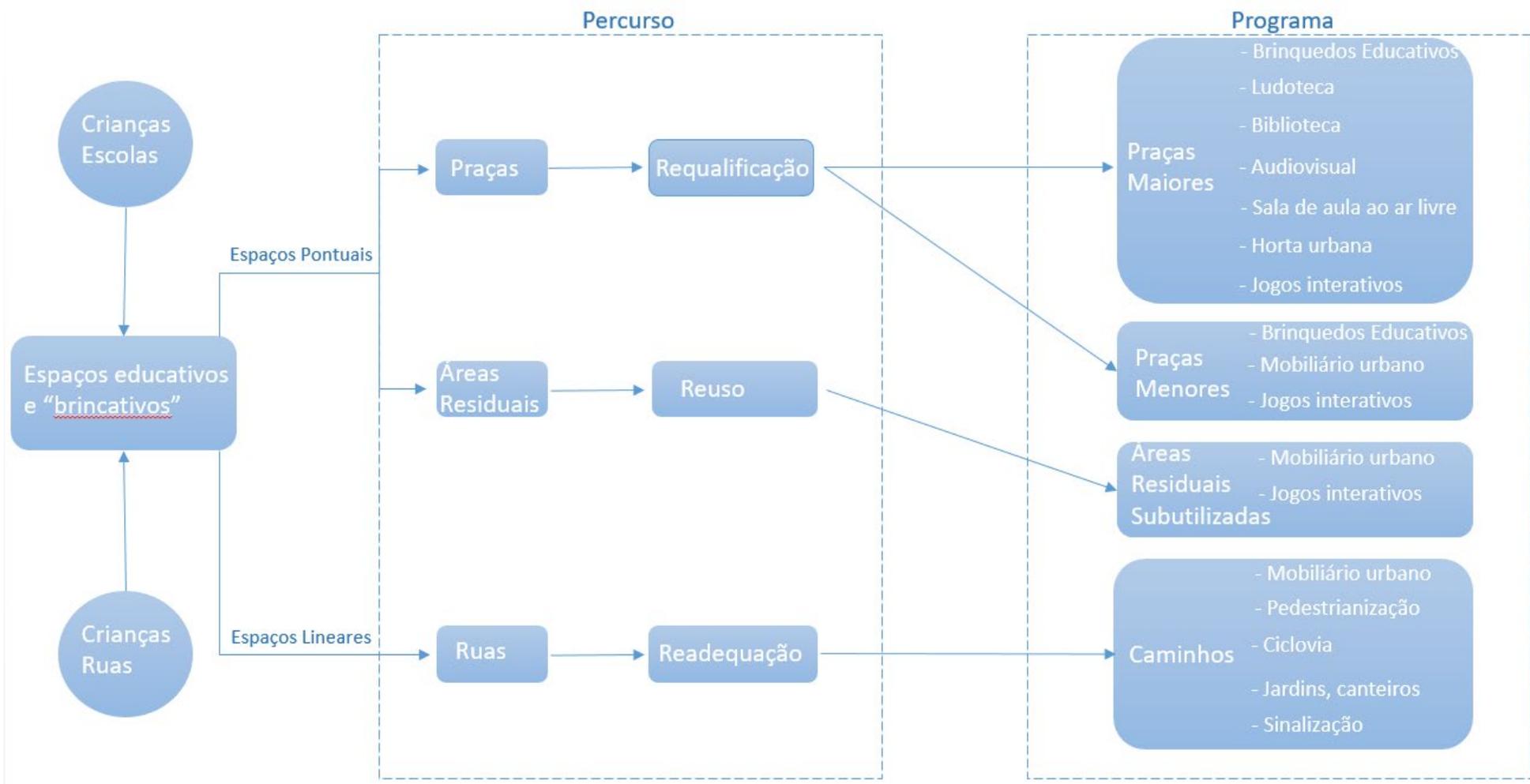
3.2. ASPECTOS ECONÔMICOS

As fontes de financiamento vêm de **investimento direto da prefeitura**, aliado a **patrocínio de escolas privadas** interessadas, bem como captação de recursos através de **edital público** de promoção cultural e de direito à cidade, via **lei de incentivo à cultura** com parceria de empresas, ou via **entidades profissionais de classe**, ou ainda via **organizações internacionais**, por meio de suas associações de bairro, que pudessem escrever projetos, na figura de representante da comunidade, com intuito de promover a cultura da infância e da cidade para as pessoas no centro, de modo a dar ainda mais vitalidade a este a local, beneficiando a cidade como um todo.

Para tanto, supõe-se a existência de uma política municipal valorização da área central, que aponte nesta direção e que, além disso, reconheça o investimento na infância, aliado as suas resultantes como: mais caminhabilidade, maior uso da bicicleta e da vegetação, como potente propulsor de vitalidade para a região.



4.1. MAPA MENTAL – CONCEITUAL DO PROGRAMA



4.2. DESCRIÇÃO DOS USOS, ATIVIDADES E ANIMAÇÃO

Projetar equipamentos urbanos para os **espaços educativos “brincativos”**, bem como intervenções possíveis na cidade, para promover a conexão destes espaços, de modo lúdico, agradável e seguro, para consolidar o **percurso da infância no centro**.

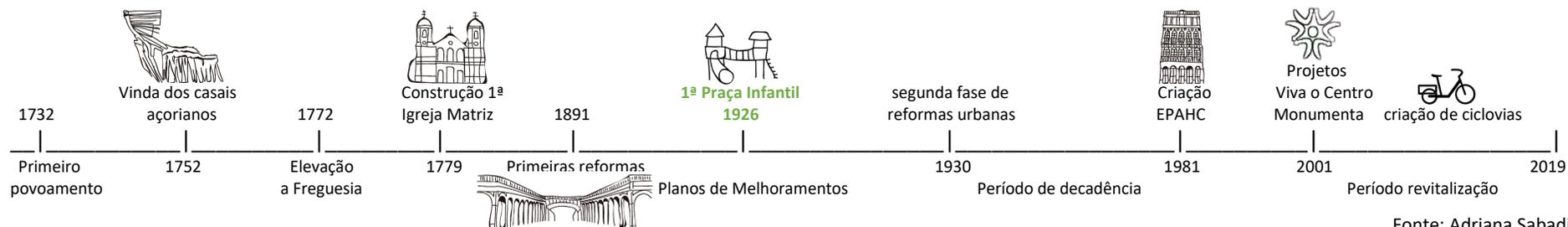
As intervenções vão possuir diferentes tipos de equipamentos de acordo com a disponibilidade de cada local, sendo estes locais, as praças públicas, neste caso, a intervenção propõe uma requalificação do espaço, ou ainda, áreas residuais e subutilizadas, usadas na maior parte das vezes pelos carros, como estacionamento, ou nem sequer usadas, neste caso, a intervenção propõe uma reapropriação de uso à exemplo de praças “pop-up”*. Os locais escolhidos para as intervenções foram mapeados de acordo com o levantamento de crianças residentes no centro, e preferencialmente próximos a escolas públicas ou ocupações urbanas, pois são locais onde existem mais crianças.

Então o programa de trabalho propõe três tipos de intervenções principais, que irão depender do tamanho da área e do tipo de intervenção, quais sejam:

- **Requalificação de praça pública;**
Projetar brinquedos de parquinho mais criativos, inclusivos e educativos, pensados para o desenvolvimento dos sentidos: cognitivo, social e corporal das crianças, que proporcionem a sua autonomia, e que sejam **mais permeados de vegetação e natureza**, nos casos em que haja espaço de área suficiente no terreno também serão projetados: brinquedoteca, biblioteca, espaço audiovisual, espaço para aprendizagem oral-escrita: “sala de aula ao ar-livre”, horta urbana comunitária, espaços de convivência para jogos colaborativos / interativos ou contação de história.
- **Reapropriação de uso de área pública residual subutilizada;**
Seria uma intervenção diferente, com outro carácter, feita em espaços públicos residuais e subutilizados da cidade, este programa conteria projeto para criação de jogos colaborativos e interativos pintados no chão, e mobiliário urbano para o local.
- **Readequação de caminho e vias públicas;**
Seriam as intervenções para a criação do percurso, como: mais sinalização; faixas de segurança, placas, balizadores, alargamento ou nivelamento de calçada, regras para controle de tráfego com redução de velocidade de carros, criação de ciclovias, criação de caminhos jardins com mobiliário urbano adaptado à criança e mais generosos ao pedestre de modo geral, ou até mesmo, criação de ruas designadas para brincar com seu fechamento, entre outros.

*São praças que podem ser construídas de forma colaborativa e/ou tática com uso de materiais de alcance imediato pela comunidade de moradores.

5.1. HISTÓRICO E PERSPECTIVAS



A origem do centro de Porto Alegre confunde-se com a origem e formação da cidade em si, por pertencer ao núcleo inicial da cidade. Através do processo de colonização e o avanço dos bandeirantes paulistas em direção ao sul, deu-se origem à cidade de Porto Alegre. Com a vinda dos casais açorianos e conseqüente povoamento, a cidade torna-se rapidamente capital da província e o centro da cidade permanece como núcleo inicial, nas proximidades do porto.

Sobre forte influência dos ideais positivistas da época, após a revolução farroupilha, o centro da cidade passa por forte processo de urbanização e modernização, são desta época os planos de melhoramentos da cidade, as primeiras praças e os primeiros hospitais, às margens deste núcleo.

A primeira pracinha infantil pública equipada foi inaugurada no ano de 1926 na Praça Jardim de Recreio de Porto Alegre, antiga Alto da Bronze, atual Praça General Osório. No Brasil, uma das cidades pioneiras na implantação das pracinhas infantis foi Porto Alegre, desde a década de 20, a cidade já investia em programas, institucionalizando o Serviço de Recreação



Mapa de Centro de Porto Alegre 1844 – Carta de Niemeyer
 Fonte: FIALHO, Daniela Marzola. *Cidades visíveis: para uma história da cartografia como documento de identidade urbana*. Tese (doutorado) – UFRGS, Instituto de Filosofia. Pós-Graduação em História. Porto Alegre, 2010. p. 238.

Pública, influenciada por modelos alemães, holandeses*, americanos e uruguaios.

Com o passar do tempo, a intensa urbanização, especialmente quando do início da construção de grandes arranha céus de escritórios de serviços e comércio, também começam a afastar do centro seus moradores, que migram para outras zonas altas da cidade, como Petrópolis e Moinhos de Vento, ocorre uma saída da elite cultural e financeira do centro da cidade, e por sua vez, a instalação de inúmeros camelôs levam ao declínio o setor industrial e aumento da criminalidade, o centro passa a perder muito sua função residencial, principalmente de uso misto, passando por período de decadência.

Nas últimas décadas, alguns programas de valorização do patrimônio e a instalação de centros culturais através da restauração de edifícios antigos tentaram suavizar a aparente decadência do centro, a criação do EPAHC (Equipe de Patrimônio Histórico e Cultural), pertencente à Secretaria Municipal da Cultura de Porto Alegre e o Projeto Monumenta são resultados destas iniciativas. Programas como “Viva o Centro” foram criados, para incentivar a população e turistas a conhecer melhor a cidade e sua história, através de percursos pelo centro. Vários edifícios foram recuperados para reuso de museus ou centros culturais, e até mesmo para habitação social em alguns casos, também foram implementadas ciclovias em algumas áreas. Estas ações são partes de conjunto para a revitalização da área central.

A proposta do projeto trabalha com esta **perspectiva** de revitalização do centro, através de ações de promoção da infância nesta área com a requalificação de praças e reuso áreas residuais, conectando e privilegiando os percursos para as pessoas e especialmente as crianças. Diante deste panorama tem-se no quadro ao lado o diagrama de **forças/oportunidades e fraquezas/ameaças** para o centro.



Praça Jardim de Recreio 1926, primeira pracinha infantil equipada de Porto Alegre.
Fonte: Lazer e Cidade na Porto Alegre do séc.XX, Mestrado Eneida Feix, ESEF-UFRGS, Porto Alegre, 2003.

<p>Forças</p> <ul style="list-style-type: none"> Próximo a praças e escolas Próximo a parques e ciclovias Variedade de atividades culturais Infraestrutura consolidada 	<p>Oportunidades</p> <ul style="list-style-type: none"> Áreas residuais subutilizadas Peatonalidade – alto fluxo de pessoas caminhantes Interação social
<p>Fraquezas</p> <ul style="list-style-type: none"> Lixo e sujeira Moradores de rua – segregação social Praças deterioradas e brinquedos vandalizados Falta de iluminação pública 	<p>Ameaças</p> <ul style="list-style-type: none"> Áreas de fluxo intenso de carros Poluição sonora e do ar Insegurança (áreas de prostituição e tráfico drogas) Violência de assaltos

Diagrama F.O.F.A. Fonte: Autor

*Em Amsterdã, na Holanda, o arquiteto Aldo van Eyck, projetou parquinhos infantis para serem construídos em terrenos vazios e abandonados após a segunda guerra mundial, entre 1947 e 1978 a cidade possuía cerca de 700 parquinhos entre seus edifícios e ruas.

5.2. MAPAS DE LEVANTAMENTO E MORFOLOGIA DO SÍTIO

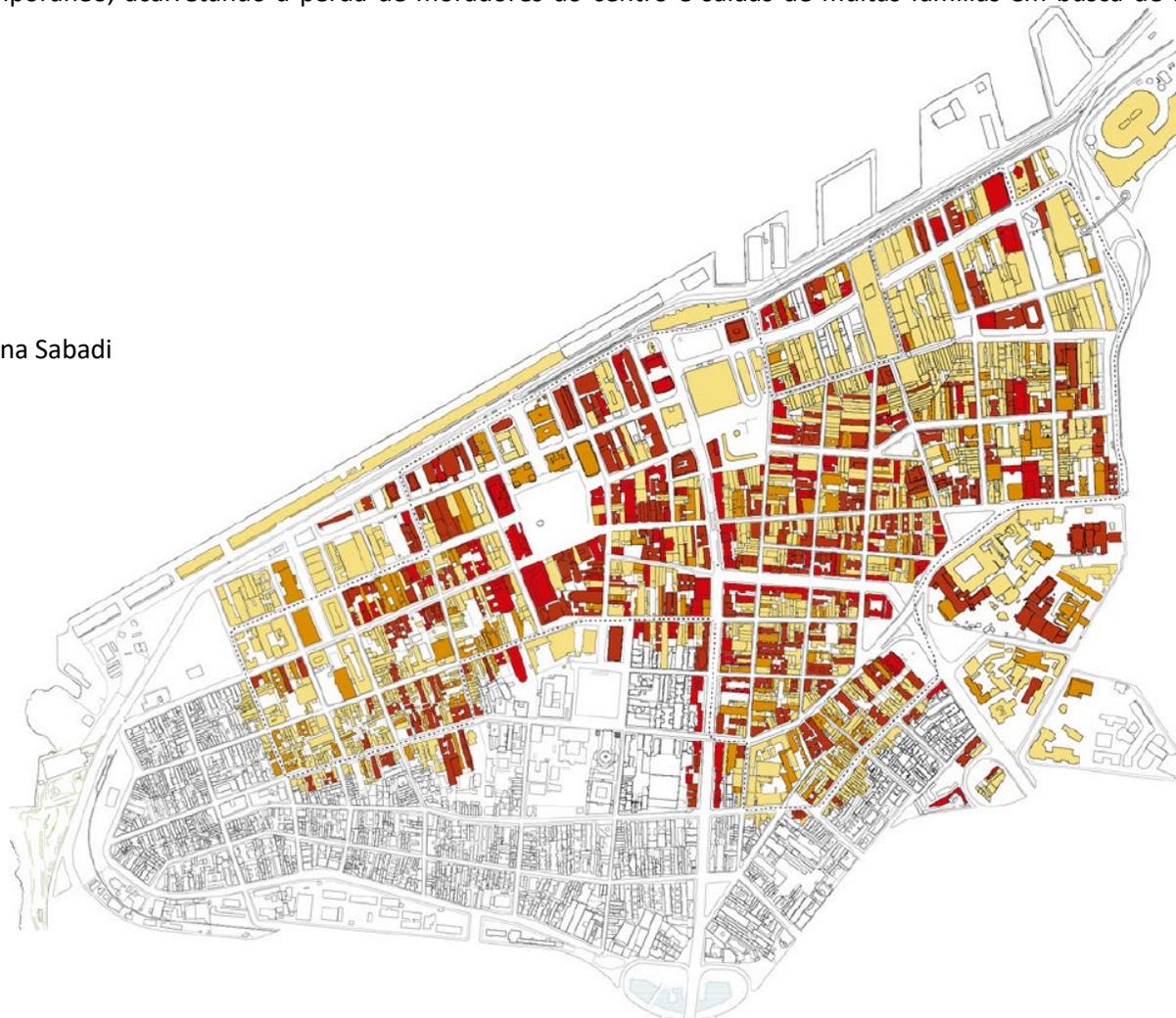
Os mapas apresentados nesta seção são resultados de pesquisa, levantamentos *in loco*, manipulação de base dados e shape files extraídos do site da prefeitura e do IBGE.

O mapa de alturas nos mostra um expressivo número arranha-céus na área, edificações predominantemente de comércio e serviços, ajudaram a mudar o caráter do centro moderno-contemporâneo, acarretando a perda de moradores do centro e saídas de muitas famílias em busca de áreas mais residenciais.

**Mapa de Alturas
Centro Histórico**
Sem Escala | Fonte: Adriana Sabadi

Legenda

-  área analisada
-  1 a 4 pavimentos
-  5 a 7 pavimentos
-  8 a 14 pavimentos
-  15 pavimentos ou mais



O mapa abaixo tem por intuito demonstrar os vazios urbanos e praças da região central que são o foco principal de atuação deste projeto.

Mapa Figura e Fundo
Centro Histórico
Sem Escala

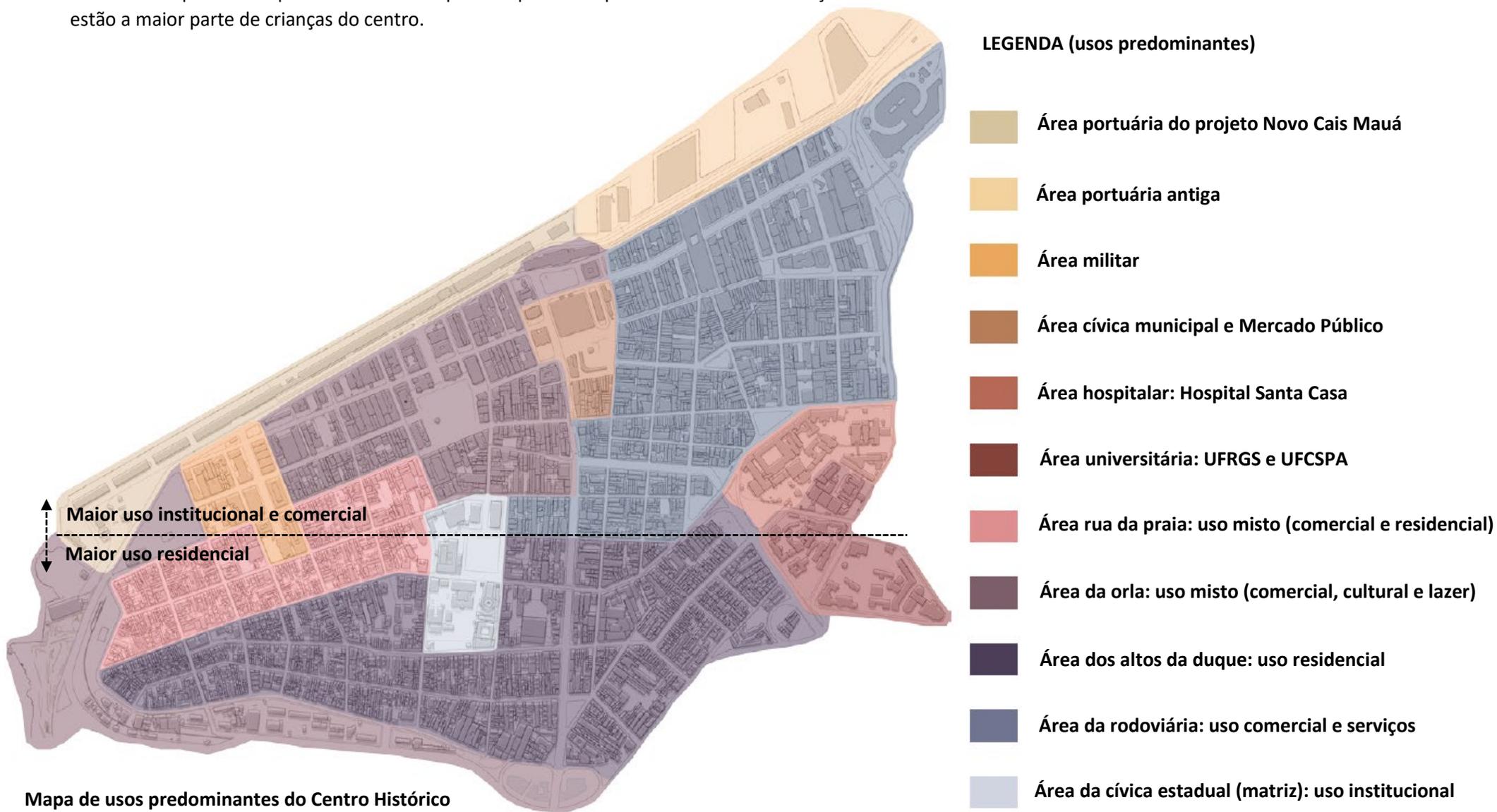


O mapa abaixo tem por intuito demonstrar as alturas e elevações de nível do terreno, para a escolha dos percursos de modo a priorizar áreas mais planas.

Mapa Topográfico
Centro Histórico
Sem Escala



O mapa de usos predominantes nos permite perceber que existe uma concentração maior de usos residenciais na região roxa ao sul, onde também estão a maior parte de crianças do centro.



Mapa de usos predominantes do Centro Histórico
Sem Escala | Fonte: Adriana Sabadi

Os espaços abertos presentes no Centro Histórico são principalmente as praças: Praça da Matriz, Praça da Alfândega, Praça Júlio Mesquita e Praça Brigadeiro Sampaio, que possuem presença de vegetação mais intensa. Há praças menores, como a Otávio Rocha, Praça XV de Novembro, Oswaldo Cruz, Conde de Porto Alegre e Dom Feliciano que - com exceção da Praça XV de Novembro, que quase não possui vegetação - servem como espaços de “respiro” para áreas de alta densidade e presença de edificações de grande porte. Ao longo de algumas avenidas e ruas, como a Salgado Filho e Duque de Caxias, existe mais vegetação intensa. Contudo, na área mais comercial e de grão menor, há pouca presença de vegetação, bem como de espaços abertos amplos.



Mapa de praças e vegetação do Centro Histórico

Sem Escala | Fonte: Projeto Viva o Centro – Prefeitura de Porto Alegre

A região central de Porto Alegre caracteriza-se por possuir grande fluxo de circulação, tanto de automóveis, quanto de pessoas durante o dia, além de avenidas de grande fluxo de automóveis, que via de regra, caracterizam-se por menor fluxo de pessoas. Por outro lado, possui ruas de baixo fluxo de automóveis, e também ruas com intenso fluxo de pedestres, além das ruas peatonais propriamente ditas, para o presente trabalho este estudo é importante na escolha do percurso da infância que irá percorrer preferencialmente ruas em locais de fluxo menos intenso de automóveis.

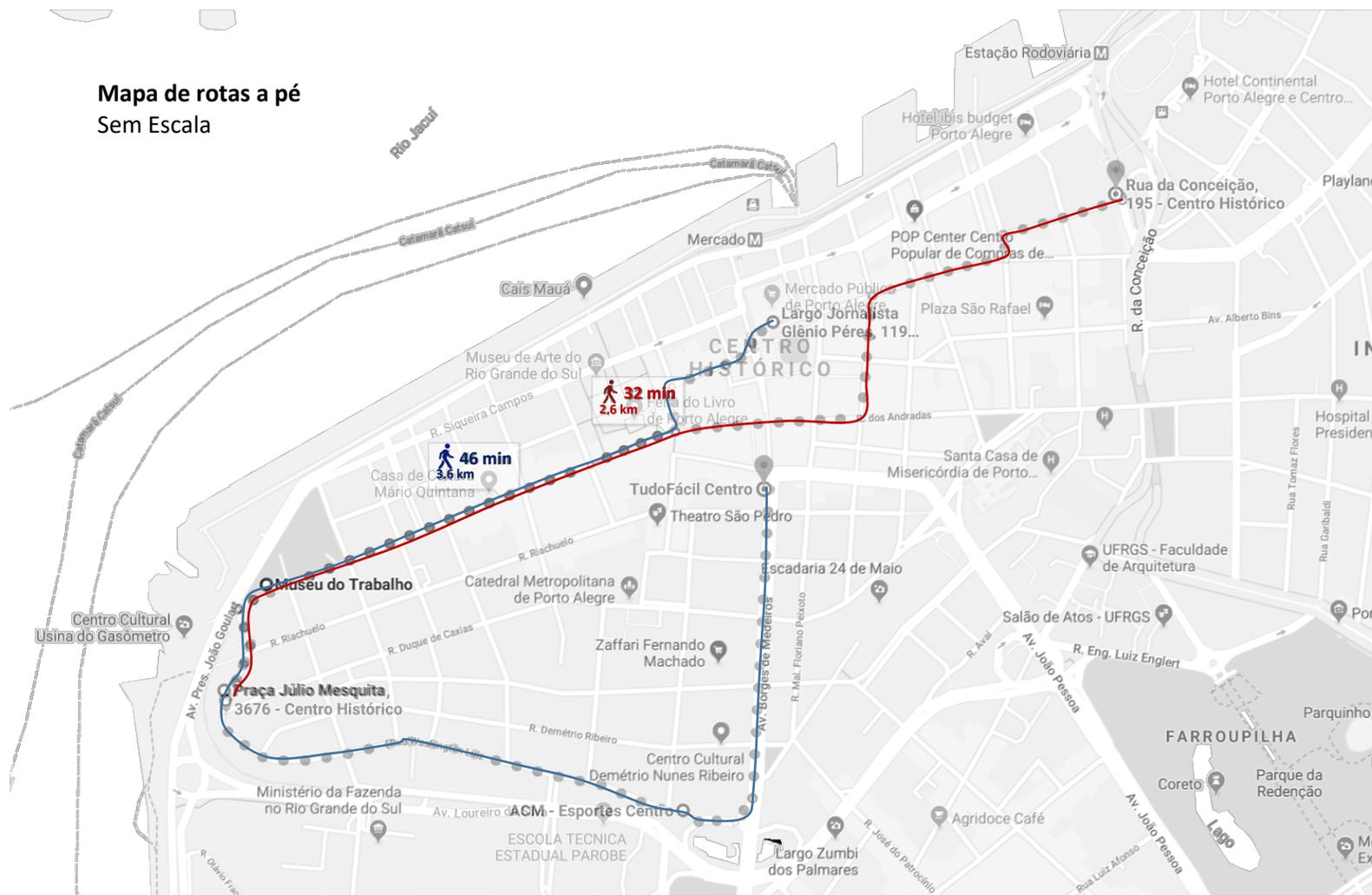
Mapa de fluxos: veicular e peatonal
Sem Escala | Fonte: Adriana Sabadi

LEGENDA

-  Área peatonal
-  Vias arteriais
-  Vias coletoras
-  Vias locais
-  Via Peatonal
-  Parada de ônibus
-  Estação de trem
-  Ciclofaixas



O mapa abaixo mostra uma simulação de percurso ao longo do centro, e tem como intuito constatar que o Centro Histórico de Porto Alegre possui distâncias facilmente percorriáveis a pé, dentro de um tempo médio de 40 minutos é possível atravessar de uma ponta a outra, e circundar por boa parte de seu perímetro, este estudo é relevante para viabilizar a proposta de um percurso agradável com distâncias próximas, e o incentivo ao uso da bicicleta, favorável à saúde e sustentabilidade da cidade.



5.3. DADOS COMPARADOS DAS CRIANÇAS (levantamento de dados populacionais)

Em análise aos dados estatísticos abaixo, especialmente **no tocante as crianças**, percebemos que o percentual de crianças residentes no centro da cidade, reduz pela metade em relação à média da cidade, este trabalho tem por objetivo mudar esta realidade, propondo melhorias ao centro, para trazer as crianças de volta a esta região trazendo consigo mais vida e diversidade a região, o que é saudável a toda cidade de modo geral, mas especialmente a sua população de moradores.

ESTATÍSTICA POPULACIONAL DE MORADORES DO CENTRO			
	idade	população	%
Crianças	0-11	2.361	6%
Adolescentes	12-18	2.160	6%
Jovens	19-29	9.815	25%
Adultos	30-59	17.003	43%
Idosos	60+	7.784	20%
TOTAL		39.154	100%

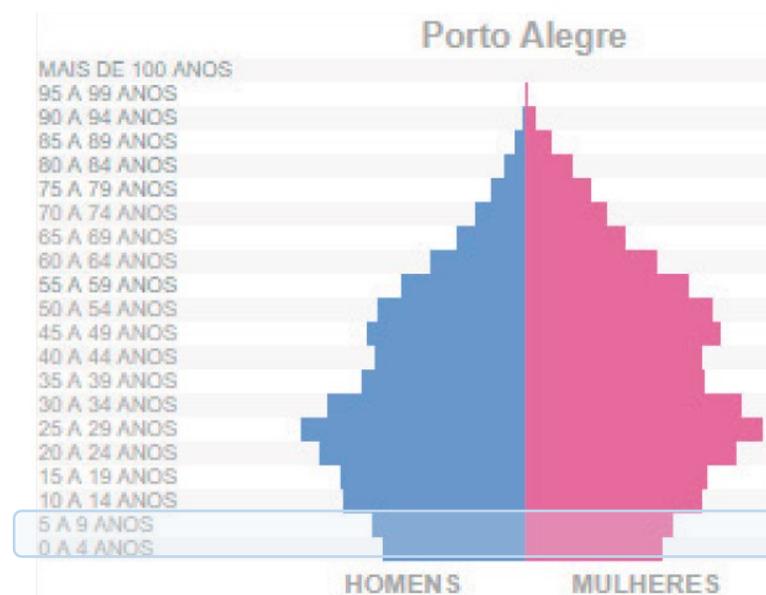
Fonte: ObservaPOA

ESTATÍSTICA POPULACIONAL DE MORADORES DE POA			
	idade	população	%
Crianças	0-11	180.153	12%
Adolescentes	12-18	190.274	13%
Jovens	19-29	232.207	16%
Adultos	30-59	620.973	42%
Idosos	60+	255.670	17%
TOTAL		1.479.277	100%

Fonte: FEE

Pirâmide etária comparada de Porto Alegre

Fonte: IBGE, censo de 2010





O levantamento ao lado mostra os locais de maior uso e ocupação por **crianças de 0-11 anos** no centro da cidade, além disso foram demarcadas as escolas, pracinhas e ocupações urbanas, pelo fato de suas populações serem potencialmente maior em pessoas na idade infantil. Áreas residuais subutilizadas como estacionamento também foram levantados, pelo seu potencial para reuso e reapropriação, já que ali poderiam acontecer outras atividades com mais retorno para sociedade e especialmente as crianças.



O lançamento ao lado apresenta uma simulação do **percurso da infância** no centro histórico de porto alegre, as diretrizes para a escolha do percurso foram passar junto dos locais das intervenções, nas áreas onde há maior quantidade de crianças morando, próximo a escolas, ou ainda, ocupações urbanas. Preferencialmente por ruas de fluxo baixo de automóveis, e além disso, adentrando a Santa Casa, especialmente em frente ao hospital Santo Antônio da criança. O projeto prevê a requalificação de praças demarcadas no mapa, para a criação de espaços "brincativos" e educativos, para as crianças, e também a reapropriação de uso de espaços ou largos que hoje estão subutilizados como estacionamento

6.2. MAPA ESQUEMÁTICO: DIAGRAMA DE PONTOS E LINHAS

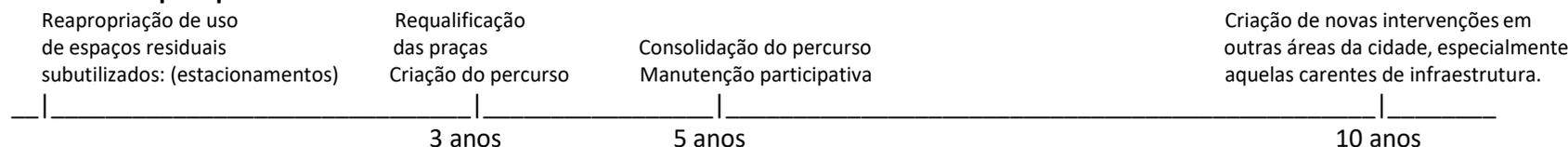


6.3. PROPOSTA E DESDOBRAMENTOS

Devido a história e a cultura existente no Centro Histórico da cidade é grande o impacto que os objetos arquitetônicos podem exercer na sua escala urbana, sendo assim o plano é pensado para ser executado em etapas e à longo prazo para estimular mais famílias com filhos a procurar moradia no centro, o que é saudável à sua diversidade, para além desta diretriz, o projeto sugere que esta cultura já existente possibilitará, após a ação permanente e o uso frequente destes locais, ao longo/médio prazo; a criação de um vínculo comunitário afetivo das crianças e suas famílias com estes locais e percursos. A partir destes vínculos seria possível criar métodos participativos de manutenção e reapropriação dos espaços projetados juntamente com a comunidade, traçar novos caminhos, “mapas afetivos”, dos locais mais frequentados e mais atrativos para o público na região, podendo o percurso no decorrer do tempo ser redesenhado de forma colaborativa com os moradores, para que eles proponham ou intervenham com ações. Esta diretriz de projeto, visa a criação de dispositivos de participação popular e comunitária ao longo do tempo, que possam verificar a real utilização dos espaços e medidas de reapropriação de uso quando a comunidade entender ser pertinente.

Em um segundo momento propor como diretriz que as intervenções, após recuperadas a cultura do brincar nas ruas do centro, possam ser levadas para as periferias, a partir da experiência na região central.

Linha do tempo hipotética:

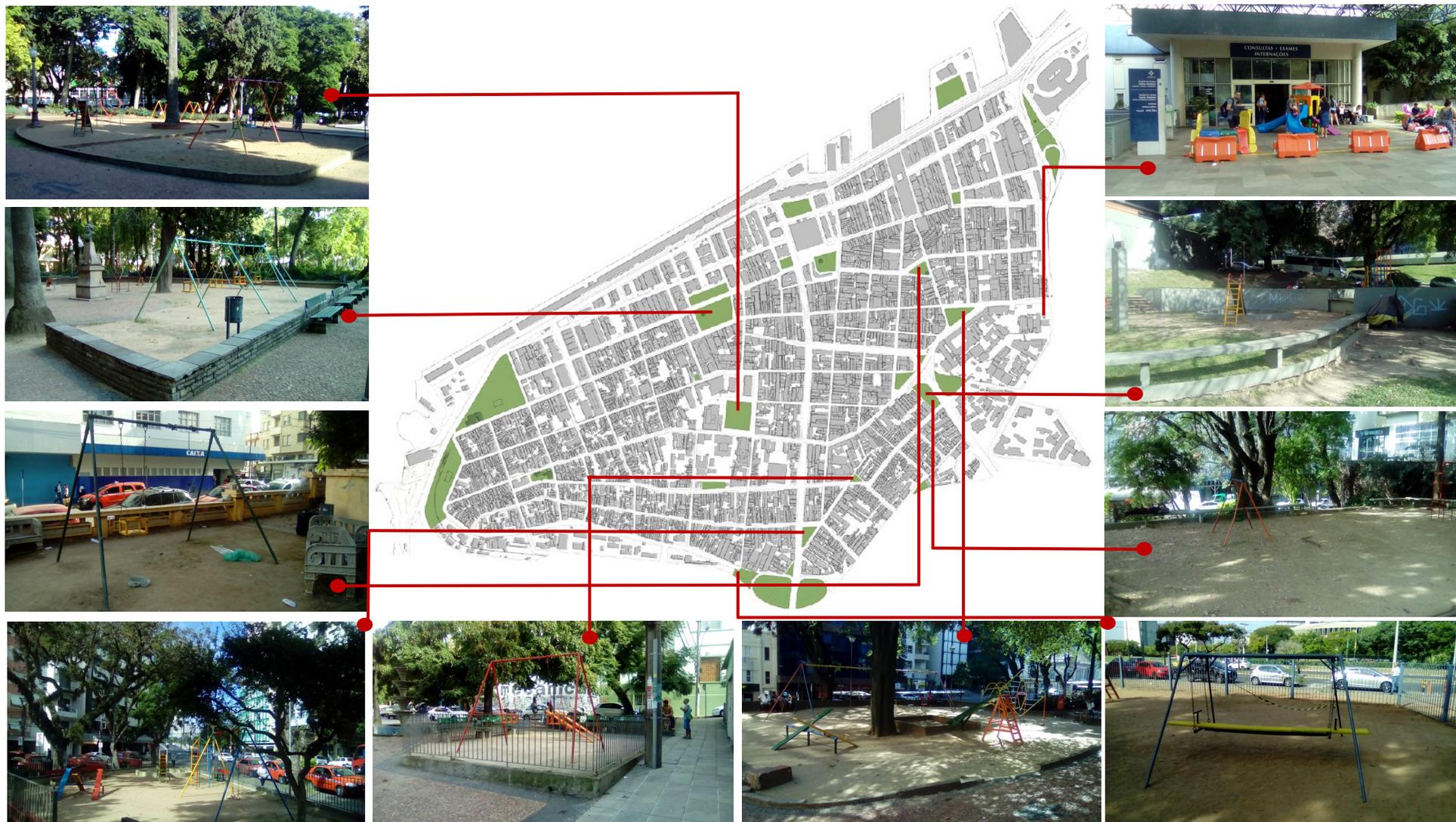


“Sábio é o professor que reconhece o seu papel de apresentar a criança o espaço público”

Marilene Lima, Psicóloga, Psicopedagoga, mestra em educação e professora do instituto Edukaleidos, artigo revista do professor, Porto Alegre, 2005.

7.1. PRAÇAS COM BRINQUEDOS - PLAYGROUND

O levantamento mostrou que os brinquedos são pouco atrativos, além de pouco usados e em alguns casos encontram-se vandalizados.



8.1. PLANO DIRETOR

O Art. 29 do capítulo II classifica o Centro Histórico como “Macrozona 1 - Cidade Radiocêntrica, que engloba o território compreendido entre o Centro Histórico e sua extensão até a III Perimetral, constituindo a área mais estruturada do Município, com incentivo à miscigenação e proteção ao patrimônio cultural”.

O Art. 18 do capítulo IV em seu inciso III “Constituem a Estratégia de Qualificação Ambiental:”

“III – Programa de Implantação e Manutenção de Áreas Verdes Urbanas, que envolve ações permanentes de implantação e manutenção de parques e **praças**, de disciplinamento da arborização nos passeios públicos e de criação de incentivos à arborização e ao ajardinamento em áreas privadas;”

O Art. 21 do Capítulo VI em seu inciso VIII fala: “do incentivo da promoção da retomada da **função habitacional do Centro Histórico**, por parte do Município, ou por meio de oportunidades empresariais, visando ao atendimento da demanda de interesse social. (NR) (Incluído pela L.C. nº 646, de 22 de julho de 2010).”

Atendendo as diretrizes de nosso plano diretor, o projeto tem intenção promover e trazer de volta a função habitacional do centro, bem como promover a implantação e manutenção de áreas verdes urbanas, pois com seus implementos certamente a recuperação de arborização das praças e seus percursos, e estímulo para a vinda de famílias com seus filhos procurarem o centro para moradia permanente.

8.2. PLANO CICLOVIÁRIO

O projeto observará as recomendações do plano cicloviário relativo a dimensionamento das circulações, distâncias mínimas, hierarquia viária, equipamentos urbanos, entre outros. Esta lei foi analisada por ser importante para implementação dos percursos.

8.3. LEI DE ACESSIBILIDADE

O projeto atenderá as exigências da NBR 9050 relativas a dimensionamento de circulações, rampas, mobiliários e equipamentos urbanos, entre outros.

8.4. NORMA DE SEGURANÇA PARA PLAYGROUNDS

O projeto atenderá as exigências da NBR 16071 relativas a regras de segurança, tais como: piso nivelado e resistente a impactos, distância mínima entre os brinquedos, materiais de acabamentos liso, entre outras.

REFERENCIAIS

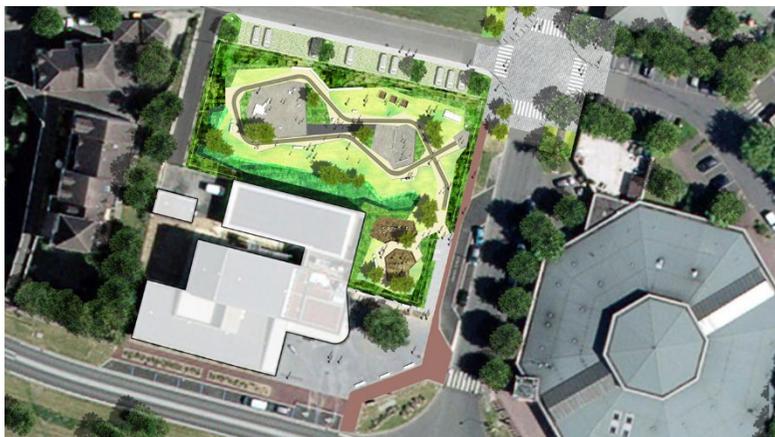
Em **Freiburg, Alemanha**, as crianças vivem mais presentes nos espaços públicos, brincam nas ruas, praças e parques, se locomovem em bicicletas, são ouvidas em suas necessidades, relacionam-se com a natureza no dia a dia e são consideradas no planejamento urbano da cidade. E tudo isso acontece hoje, depois de muitos anos de mobilização e participação dos diferentes atores da sociedade, que continuam trabalhando para tornar a cidade mais amigável para a criança.



Em Courdimanche, França, a cidade situada nos arredores de Cergy, com um ambiente periurbano, perto da grande paisagem do planalto de Vexin. Possui um núcleo histórico consolidado, construído em um estilo arquitetônico atípico, e o bairro de Sainte Apolline, planejado nos anos 70-80, a área de recreação Campo Arthur foi especialmente projetada para as crianças do bairro e representa um de seus principais espaços de convívio, localizando-se próxima a escolas, um centro de recreação da Juventude e um shopping.

Coerentemente com a sua posição geográfica, às portas do Vexin, a cidade de Courdimanche beneficia de uma multiplicidade de espaços plantados, corredores ecológicos e grandes avenidas, que contribuem para definir uma atmosfera verde para a cidade. Portanto, o conceito principal deste projeto consiste na combinação de um parque e um espaço público lúdico. O design é marcado por uma forte característica linear: um Trike Lane que representa ao mesmo tempo um caminho a pé, um parque infantil e uma plataforma urbana, enfatizada pelas marcações no solo. A faixa é a linha geradora do projeto, ela se traduzirá em um caminho de cerco, integrando diferentes atividades e micro-espços: bancos, bibliotecas abertas, gramados, áreas para piquenique, uma fonte, um galpão para os triciclos. Os parques infantis estão inscritos dentro da faixa, a fim de serem áreas claramente definidas. Sua posição, estar no centro do site, favorecerá uma sensação de segurança e proteção. Os dois playgrounds estão ligados fisicamente, graças a uma lousa de chão, uma superfície de asfalto que funcionará como uma expressão gráfica de abeto de espaço livre. Os plantios foram cuidadosamente definidos e selecionados dentro da flora local, a fim de compor um cenário vegetal reconfortante para todos os espaços comuns. Toda a área é cercada por um filtro arbustivo periférico e uma cerca de madeira de tamanho reduzido e visualmente permeável.

Além do programa de playground, o projeto foi desenvolvido através de uma série de diálogos e reuniões entre todos os interessados locais. Estas reuniões deram origem à ideia de uma parceria com o centro da Juventude, que participa na gestão da área, graças à criação de um galpão autônomo para os triciclos. Os trikes são armazenados no galpão e disponibilizados para as crianças na abertura da manhã do site. O Parque / Playground também é adequado para a organização de eventos coletivos e culturais, toda a área funcionará como uma extensão efêmera da praça de entrada do centro da Juventude. O quadro-negro de chão tem o tamanho ideal para a configuração de uma mesa longa comum ou pequenos mesas.





Na França, em Alfortville, há um de um dos maiores espaços recreativos públicos dedicados às crianças. Com uma área diversificada, a fim de permitir que as crianças se apossam de todos os componentes do espaço: terra, plantas, luz, cheiros, cores, sons, o espaço recreativo reúne mobiliários brincantes com sons sibilantes e transparências que jogam com a luz. Há também uma paleta de plantas que brinca com os sentidos. A coleção de plantas, direcionada às crianças pequenas, despertam seus sentidos através do contato com ervas como: Panicum, Imperata, Spodiopogon, Lavanda, Orégano, Verbena e Sálvia, Menta e Tomilho.

O generoso espaço de quase 1900m², mas consciente de todos os detalhes, é dividido em três partes: um terreno, uma área elevada para adultos e uma área central para crianças. A topografia do site consiste em uma infinidade de micro altitude (passos de tiro em vermelho, encostas, oco ...), em materiais contrastantes (concreto agregado, solo mole, asfalto, grama), em colorido (vermelho, bege, azul, amarelo, verde, castanho...), na mudança de texturas (duro, amuado, velo,...) com vegetações abundantes (árvores, arbustos, gramíneas, perenes...) que permitem à criança evoluir num ambiente estimulante.

Plano / Implantação





Em **Lima no Peru**, o programa Entrelazos propõe um trabalho articulado entre famílias, comunidades e instituições para integrar espaços que ofereçam um processo de capacitação para criação e desenvolvimento de novas crianças. Buscam orientar as pessoas a pensar a cidade a partir dos olhos da criança. Para promover a interação entre as famílias, melhorar as condições e qualidade dos serviços e, assim, orientar a economia política para o desenvolvimento social e urbano. Desde o ano 2013, a Entrelazos presta assistência técnica aos serviços sociais de proteção infantil, para que, por meio de estratégias inovadoras de prevenção e atenção, possam:

- Fortalecer o papel dos pais na primeira infância;
- Promover mediação comunitária de proteção da primeira infância;
- **Implementar espaços de proteção, da primeira infância, como pracinhas, parquinhos, ludotecas...**

Com esta estratégia buscam reduzir o estresse familiar para prevenir a violência familiar e infantil em áreas urbanas de alto nível psicossocial.

O âmbito de ação do programa atinge os arredores da periferia de Lima, e distritos de Comas, Carabayllo, San Juan de Miraflores e Barranco:

Exemplo da ação Jardim Primavera - Parque Infantil Virgem de Fátima - Bairros Altos - PERIFERIA DE LIMA

O Assentamento Urbano Jardim Primavera, localizado em Bairros Altos, Lima, é uma comunidade organizada de comerciantes imigrantes com 175 famílias que somam um total de 567 pessoas. Onde 50% da população é composta por crianças, pré-adolescentes e adolescentes, que vivem e brincam nas ruelas e trilhas do local, onde desenvolvem suas atividades recreativas.

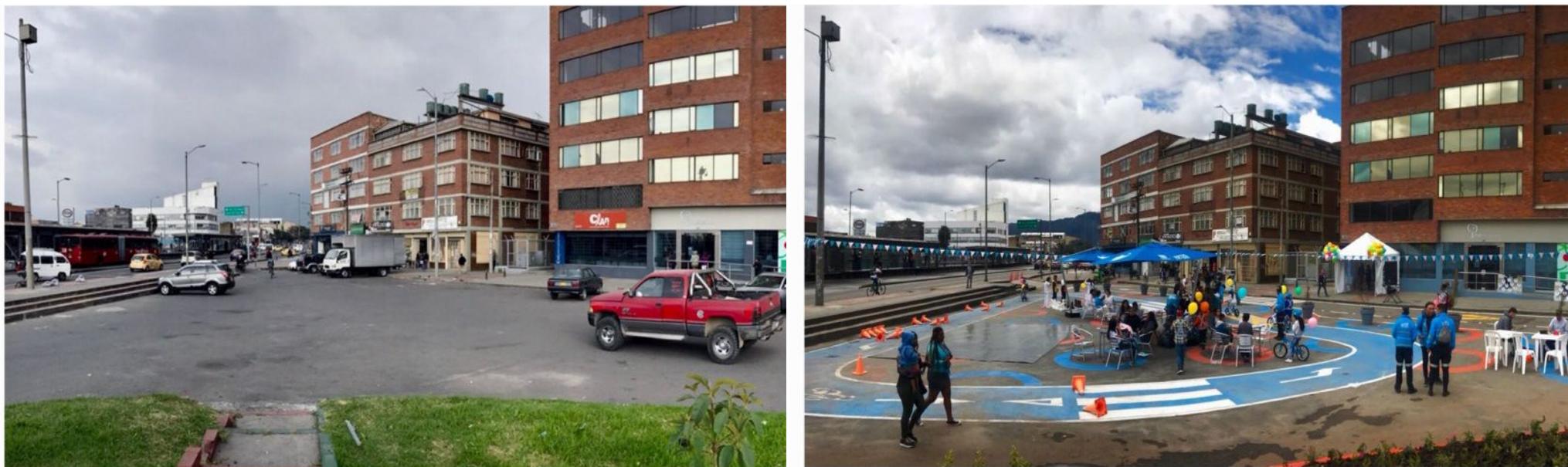
Em 2014, o programa Entrelazos iniciou um trabalho no Assentamento Jardim Primavera através da capacitação de um Grupo de Promoção e Proteção à Criança (GIPI), coletivo voltado para conquista de empoderamento e fortalecimento dos meninos e meninas da comunidade. Esta atividade foi executada em paralelo à **implementação de um parque recreativo** em uma zona obsoleta, que não está contida na parte do território usada pelas crianças.

A implementação do programa infantil foi iniciada com programas de animação sócio-cultural compartilhada com a comunidade. O processo de construção foi trabalhado com o apoio de gestão do conselho de bairro, e com a participação e mão de obra dos vizinhos.

O **parque infantil “A Virgem de Fátima”** é um espaço ao ar livre organizado para o entretenimento e a recreação da comunidade, com espaços diferenciados para crianças de 0 a 5 anos e 6 a 11, este espaço promove a integração de crianças e adultos, bem como fortalecimento da cultura da infância na comunidade.



Em **Bogotá na colômbia**, existe uma experiência recente em direção à criação de ruas mais seguras, sustentáveis e mais inclusivas, o “Programa Plazoleta”, que visa criar praças de pedestres, recuperando espaços subutilizados por toda a cidade. Por exemplo, a Plazoleta Gustavo Restrepo no bairro de Rafael Uribe-Uribe, uma transformação provisória recuperou um espaço subutilizado que vinha sendo usado como um estacionamento informal e o transformou em um novo espaço público vibrante que inclui novos assentos públicos, mesas e cadeiras, vegetação e uma pequena trilha de bicicleta para crianças, onde eles podem aprender como andar de bicicleta, bem como comportamentos básicos de segurança no trânsito, inaugurada em 12 de maio de 2018, por Enrique Peñalosa, prefeito de Bogotá, e Janette Sadik-Khan, chefe de transporte da Bloomberg Associates e presidente do NACTO-GDCI.

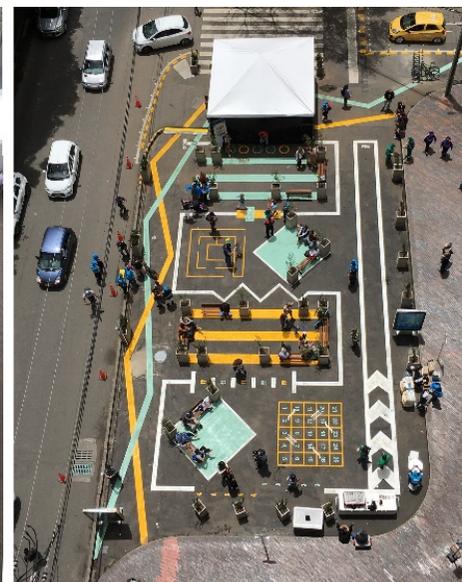
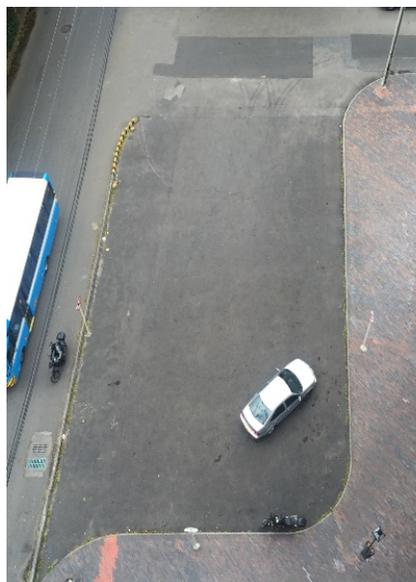




Before



After



Na **philadelphia, EUA**, uma grande área de estacionamento se transformou em praça durante uma temporada do ano, para reocupação do espaço público por pedestres e crianças. O Oval + abre nas temporadas de verão localizado no Benjamin Franklin Parkway, conhecido como "Avenue des Champs-Élysées" da Filadélfia, Eakins Oval (2451 Benjamin Franklin Parkway) se tornou The Oval +, um parque pop-up de verão com programação comunitária, eventos e atividades desde 2013.



BIBLIOGRAFIA

- Parque da Ciência: O brinquedo como possibilidade do aprendizado, Livro, Benny Schvartsberg, Museu de Astronomia e Ciências, Rio de Janeiro, 1987;
- Casa Cadabra, Cidades para brincar, Livro, Bianca Antunes e Simone Sayegh, Pistache Editorial, São Paulo, 2018;
- Cities Alive, designing for urban childhoods (desenhando para a infância), Manual de desenho urbano, ARUP, Londres, dez/2017;
- Por onde andam as crianças? Dissertação de Mestrado, Bianca Breyer Cardoso, PROPUR, Porto Alegre, 2012;
- Avaliação de pracinhas infantis em conjuntos habitacionais, Dissertação de Mestrado, Claudia Adriana Nichetti Marques, PROPUR, 2016;
- Cidades mais ricas em natureza, entrevista da ONG Criança e Natureza com Richard Louv, jornalista co-fundador Children & Nature Network, 03/2018;
- Impermanências: ensaios urbanísticos táticos no centro de São Paulo, TCC, Bruna Sato, USP; 2016-02;
- Morar no Centro, Viver na Cidade, TCC, Adriana Sabadi, UFRGS, 2017-02;
- 10 cidades ao redor do mundo que estão se transformando para as crianças, reportagem Revista Crescer, Juliana Malacarne, 29/01/2019;
- Como construir cidades para crianças, reportagem WRI Brasil, 11/10/2018;
- Projeto Ciudad Educadora, edcities.org;
- Projeto La Citta dei Bambini, lacittadeibambini.org;
- Projeto Child Friendly Cities, childfriendlycities.org;
- Rede OCARA, Red Latinoamericana, Ciudad-Arte-Arquitectura-Espacio Público-Movilidad Urbana, para niños e niñas, redocara.com;
- ERELAB: Laboratório de brinquedos, erelab.com.br;
- Landezine, plataforma virtual de projetos de arquitetura e urbanismo, Landzine.com;

“A gente não precisa só de parques, precisamos de uma cidade inteira brincante, esse é o futuro.”

Udo Lange, diretor da Bagage, associação que planeja e constrói espaços para o brincar livre pela cidade de Freiburg.

PORTFÓLIO



IPAI- Espaço Cultural – Intervenção espacial de reuso
 Professor: Cláudio Fischer

2011/02

IPAI – Residência de Veraneio
 Professor: Antônio Tarcísio Reis

2012/01



P1 – Centro Comunitário Santa Maria Goretti
 Professor: Heitor da Costa Silva

2013/01



P2 – Pavilhão de Exposição Redenção
 Professor: Rufino Becker

2014/01



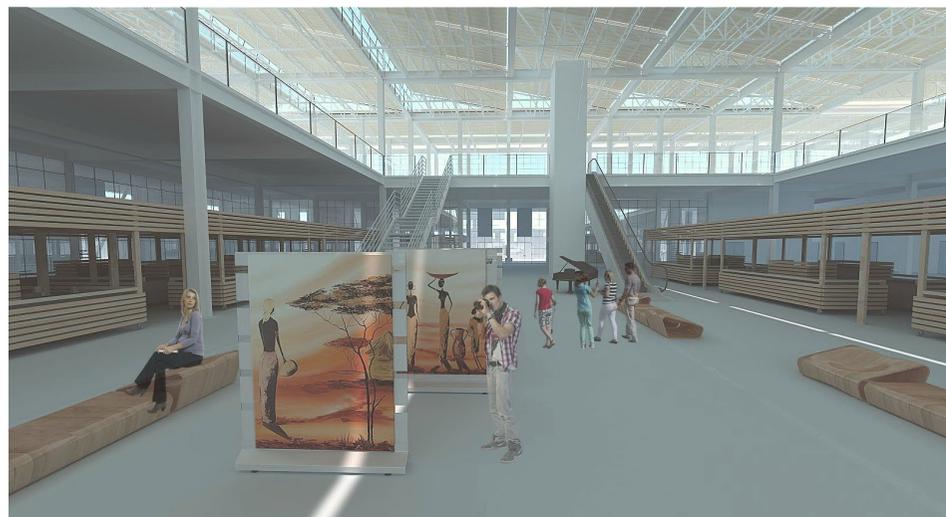
P3 – Moradia Mista (Habitação e Serviço) na Cidade Baixa
 Professoras: Claudia Cabral e Maria Luiza Sanvitto

2016/02



P4 – Restaurante – Café, ampliação e reuso do terraço da FAU-UFRGS
 Professora: Marta Silveira Peixoto

2017/01



P5 – Mercado Público Quarto Distrito
 Professores: Luis Carlos Macchi, Cláudio Fischer e Sergio Marques

2017/02



P6 – Edifício misto institucional, comercial para prefeitura de Porto Alegre
 Professores: Cláudio Calovi e Glênio Vianna

2018/02



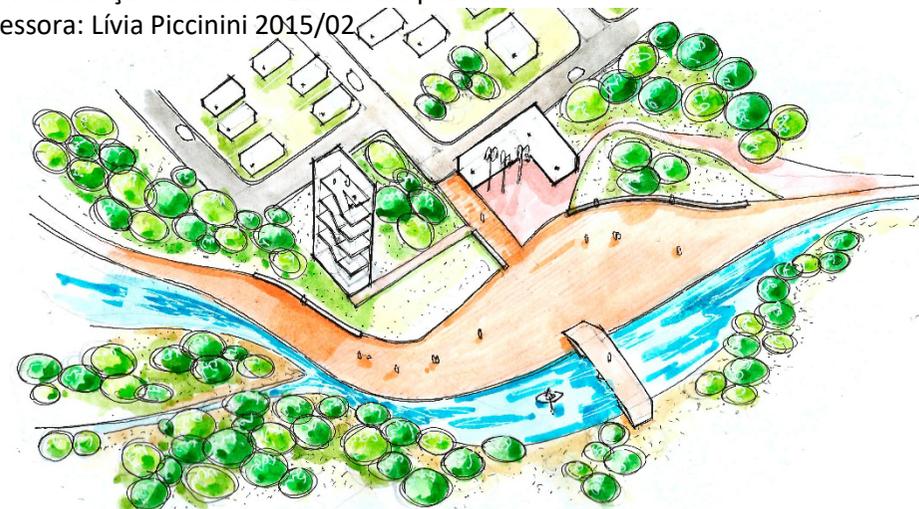
P7 – Casa Horto, casa ecológica no quarto distrito
Professores: Humberto Nicolás, Carlos Fernando Bahima e Silvia Leão 2019/01



U1 – Intervenção urbana no zumbi dos palmares
Professora: Livia Piccinini 2015/02



U2 – Conexão Verde: Conjunto Habitacional de diferentes tipologias
Professores: Clarisse Maraschin e Júlio Vargas 2017/02



U3 – Intervenções Urbanas no centro e parque linear orla da Barra do Ribeiro
Professores: Leandro Andrade, João Rovati e Eugenia Kuhn 2018/01



U4 – Praça, intervenção urbana e parque, no entorno da rodoviária de Porto Alegre
Professores: Geisa Rorato e Gilberto Cabral
2018/02



Universidade Federal do Rio Grande do Sul Portal de Serviços

Histórico Escolar



GUILHERME SENNA PEREIRA DOS SANTOS
Cartão 118887

Vínculo em 2019/1

Curso: ARQUITETURA E URBANISMO
Habilitação: ARQUITETURA E URBANISMO
Currículo: ARQUITETURA E URBANISMO

HISTÓRICO ESCOLAR

Lista das atividades de ensino de graduação cursadas pelo aluno na UFRGS

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2018/2	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS	A	A	Aprovado	4
2018/2	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA	U	A	Aprovado	2
2018/2	URBANISMO IV	A	B	Aprovado	7
2018/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VII	A	A	Aprovado	10
2018/2	PRÁTICAS EM OBRAS II	G2	A	Aprovado	2

2018/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	U	C	Aprovado	4
2018/1	PROJETO ARQUITETÔNICO VI	B	A	Aprovado	10
2018/1	URBANISMO III	A	A	Aprovado	7
2018/1	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	B	A	Aprovado	4
2018/1	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA	U	B	Aprovado	2
2018/1	TEORIA DA ARQUITETURA II	B	C	Aprovado	2
2018/1	PRÁTICAS EM OBRAS I	F1	A	Aprovado	2
2017/2	PROJETO ARQUITETÔNICO V	D	C	Aprovado	10
2017/2	URBANISMO II	A	C	Aprovado	7
2017/2	ACÚSTICA APLICADA	A	B	Aprovado	2
2017/2	ECONOMIA E GESTÃO DA EDIFICAÇÃO	A	B	Aprovado	4
2017/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A	U	C	Aprovado	4
2017/1	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A	U	B	Aprovado	4
2017/1	PROJETO ARQUITETÔNICO IV	A	C	Aprovado	10
2016/2	PROJETO ARQUITETÔNICO III	C	A	Aprovado	10
2016/1	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA	A	B	Aprovado	4
2016/1	PLANO DIRETOR - CONTEÚDO E TENDÊNCIAS	U	A	Aprovado	2
2015/2	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A	U	C	Aprovado	4
2015/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C	A	B	Aprovado	4
2015/2	URBANISMO I	A	B	Aprovado	6
2015/2	PAISAGISMO E MEIO AMBIENTE	U	B	Aprovado	2
2015/1	ESTUDO DA VEGETAÇÃO	A	A	Aprovado	3
2015/1	PROJETO ARQUITETÔNICO III	B	D	Reprovado	10
2015/1	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO	A	A	Aprovado	4

2014/2	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS	U	C	Aprovado	4
2014/2	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	U	C	Aprovado	4
2014/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	U	C	Aprovado	4
2014/2	HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	C	B	Aprovado	4
2014/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A	U	B	Aprovado	4
2014/1	PROJETO ARQUITETÔNICO II	A	C	Aprovado	10
2014/1	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A	A	C	Aprovado	2
2014/1	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B	B	C	Aprovado	2
2013/2	EVOLUÇÃO URBANA	A	B	Aprovado	6
2013/2	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	A	B	Aprovado	4
2013/2	DESENHO ARQUITETÔNICO III	A	B	Aprovado	3
2013/2	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B	B	D	Reprovado	2
2013/1	MECÂNICA PARA ARQUITETOS	B	B	Aprovado	4
2013/1	PROJETO ARQUITETÔNICO I	D	B	Aprovado	10
2013/1	DESENHO ARQUITETÔNICO III	B	D	Reprovado	3
2012/2	MECÂNICA PARA ARQUITETOS	B	D	Reprovado	4
2012/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III	A	B	Aprovado	2
2012/2	ARQUITETURA NO BRASIL	A	A	Aprovado	4
2012/2	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I	A	B	Aprovado	2
2012/2	DESENHO ARQUITETÔNICO II	B	B	Aprovado	3
2012/2	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II	A	A	Aprovado	3
2012/1	MECÂNICA PARA ARQUITETOS	A	FF	Reprovado	4
2012/1	LINGUAGENS GRÁFICAS II	B	B	Aprovado	3
2012/1	DESENHO ARQUITETÔNICO I	A	B	Aprovado	3
2012/1	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I	C	C	Aprovado	3

2012/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II	C	B	Aprovado	9
2011/2	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	D	A	Aprovado	3
2011/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I	D	C	Aprovado	9
2011/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II	A	B	Aprovado	2
2011/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I	A	B	Aprovado	2
2011/1	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA	B	C	Aprovado	4
2011/1	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	B	D	Reprovado	3
2011/1	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	B	B	Aprovado	2
2010/2	LINGUAGENS GRÁFICAS I	C	C	Aprovado	3
2010/2	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA	B	D	Reprovado	4
2010/2	MAQUETES	D	B	Aprovado	3
2010/2	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	D	D	Reprovado	3
2010/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I	B	D	Reprovado	9

TRABALHO DE CONCLUSÃOAtividade de Ensino: **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

Área de Atuação:

Título: **A cidade para as crianças: espaços educativos e "brincativos"**Período Letivo de Início: **2019/1**Período Letivo de Fim: **2019/1**Data de Início: **15/03/2019**Data de Fim: **20/07/2019**Tipo de Trabalho: **Trabalho de Diplomação**Data Apresentação: **20/07/2019**

Conceito: -